# noticiário TORTUGA

ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

# A PESTE SUÍNA AFRICANA E SUAS CONSEQÜÊNCIAS

Laurindo Hackenhaar Luiz Carlos G. Bayer João Soares Veiga Dino Gava



22.° Ano

Julho de 1978

N.º 276

### A Peste Suina Africa

A suinocultura brasileira vive, no momento atual, uma situação de grande perplexidade diante da grave ameaça da Peste Suína Africana e a queda do mercado da carne suína em conseqüência desta doença.

A instabilidade do mercado vem causando prejuízos enormes, atingindo a maioria das criações que produzem suínos para o abate e a totalidade daqueles que produzem reprodutores suínos.

Os criadores esperam que medidas efetivas e colocadas em execução, sempre com maior urgência, possam controlar a PSA no país, recolocando a suinocultura brasileira na sua devida posição. Ao mesmo tempo, acreditam que as condições de mercado, seja para reprodutores ou terminados, deverão caminhar para uma solução satisfatória, uma vez que:

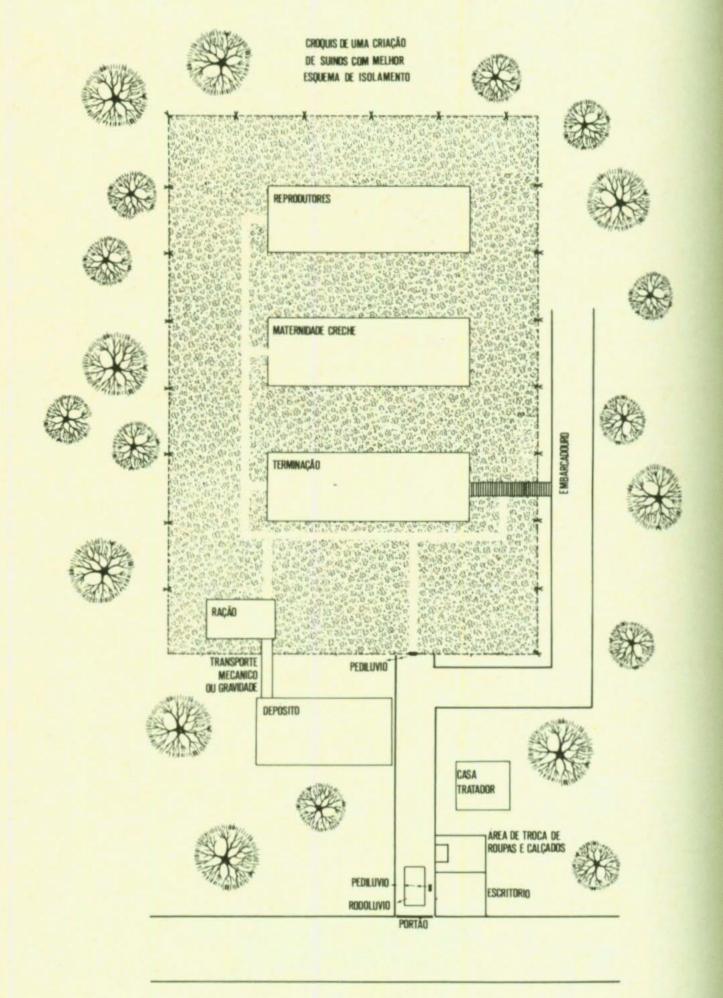
- Está sendo liberado um crédito especial destinado à formação de estoques de carne suína pelas indústrias dos estados do Sul, com objetivo de regularizar o abate.
- Crescem as perspectivas de volta à normalidade do consumo de carne suína pelo trabalho que vem sendo realizado e que deverá ser redobrado na conscientização da população de que o virus da PSA não é patogênico para o homem.

Sabem também os consumidores que a carne comercializada é isenta de qualquer problema para o consumo, pois os animais com virus ou mesmo suspeitos, são sacrificados, incinerados e enterrados. Poderiam estes animais até serem consumidos pela população, mas não o são apenas para impedir a disseminação da doença para outras criações.

 Estão sendo estabelecidas medidas na área da sanidade que, devidamente executadas em tempo hábil, poderão aprimorar o controle da propagação da doença.

São aguardados com grande ansiedade os resultados da concentração de esforços para realização de pesquisas na produção de vacina contra a PSA. Por outro lado, entendemos que a carne suína representa hoje papel importante no abastecimento do mercado interno, considerando-se a falta da carne bovina, com consequente preço elevado quando disponível para o consumo. Efetivamente, a normalização das condições de mercado da carne suína assume o papel mais importante dentro de toda a crise econômica e social trazida pela PSA, pois estamos certos de que os criadores brasileiros poderão, desde que bem a sistidos, técnica e financeiramenta adotar as medidas preventivas na cessárias para proteção do rebanho mesmo que tenhamos que convive com a PSA, a exemplo do que com há mais de 20 anos, com a Espanho e Portugal, onde criadores com nuam dedicando-se à suinocultura com absoluto sucesso.

Entretanto, o ideal será atingamos o limite da erradicação, o qua não é fácil na extensão territora brasileira, advindo, daí, a necessida de de medidas bastante rigorosas a controle e o início de um trabalho sério de pesquisa para produção a vacina, conforme já está sendo de senvolvido.



## Suas Consequências

#### MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA A PESTE SUÍNA AFRICANA

Como não existe vacina contra esta doença, o criador deverá manter um esquema sanitário e de manejo para evitar a introdução ou a sobrevivência e a consequente proliferação do virus na criação.

Para os criadores que iniciarem suas atividades, sugerimos um esquema de construção onde procuramos melhorar as condições de isolamento da criação. Mesmo os criadores já instalados poderão fazer adaptações que se aproximem desse esquema que estamos sugerindo. O objetivo principal é estabelecer uma área de isolamento o mais perfeito possível.

Queremos deixar bem claro que, ao combatermos o mal maior, a PSA, estaremos ao mesmo tempo controlando uma infinidade de outros males que, no seu somatório, causam danos de grande monta à suinocultura brasileira. Em síntese, os cuidados mais importantes são os seguintes:

- Manter a criação isolada da circulação de quaisquer animais, veículos e pessoas estranhas ao trabalho de criação;
- Utilizar rodolúvios e sistema de pulverização para veículos de transporte considerados indispensáveis ao desempenho da criação;
- Utilizar pedilúvios para pessoal (indispensável) de trabalho, além de obrigá-los à troca de calçados e roupas para ingresso nas dependências da criação;
- 4. Adquirir reprodutores somente de criadores que adotam esquema sanitário rigoroso e mesmo assim submetendo-os a quaren-

tena em instalações adequadas e isoladas;

- Em hipótese alguma fornecer aos suínos restos de comida ou lixo;
- Tomar cuidados especiais ao usar farinha de carne e evitar o uso de farinha de ossos autoclavada.
- 7. Manter o rebanho bem nutrido e livre de parasitos;
- Vacinar contra a peste suína clássica;
- Seguir outras normas que venham a ser determinadas pelas autoridades sanitárias no combate a PSA;
- Desinfetar periodicamente instalações, equipamentos, utensílios, etc., com produtos de reconhecida eficiência na prevenção da PSA.

#### A IMPORTÂNCIA DO DESINFETANTE NO COMBATE A PESTE SUÍNA AFRICANA

A principal arma que o criador dispõe para combater o virus da PSA é um desinfetante eficaz.

Com o advento da PSA, um esquema de desinfecção deverá ser adotado contínua e sistematicamente. Em se tratando de uso contínuo do desinfetante, o criador deverá eleger um produto atóxico, não corrosivo e sobretudo de poder residual prolongado.

O DUP (Halamid) é um dos poucos produtos eficientes contra a PSA e com as qualidades acima mencionadas.

Transcrevemos, abaixo, as conclusões de trabalho de pesquisa do Laboratório Nacional de Pesquisas Veterinárias da Holanda.

 a) "Instalações intensamente contaminadas com o virus da PSA tornam-se livres deste virus, após contato com solução de Halamid (DUP) a 5 por mil durante 24 horas";

b) "A cultura em tecido (baço) contendo virus da PSA (1 ml a 10-7 = 1 d. s. m.) não revelou virus ativo após contato com uma solução de Halamid (DUP) a 3 por mil (durante 30 minutos)".

No tratamento profilático, o produto DUP (Halamid) é indicado para ser usado da seguinte maneira:

- a) 3 gramas por litro de água (0,3%) nas criações perifocais, ou seja, um raio de até 16 km do foco, com pulverizações a cada 3-4 dias;
- b) 2 gramas por litro de água (0,2%) nas criações localizadas de 16 a 50 km do foco, com pulverizações a cada 7 a 8 dias;
- c) 1 grama por litro nas criações localizadas a 50 km ou mais do foco, com pulverizações a cada 15 dias.

Com estas soluções de DUP (Halamid) — 0,1 a 0,3%, os criadores deverão pulverizar totalmente as instalações e arredores, comedouros, bebedouros, equipamentos, utensílios, veículos e outros. Estas também são as dosagens recomendadas para pedilúvios e rodolúvios.

DUP é paratolueno sulfamida sódica a 99,5% de princípio ativo. DUP é comercializado sob o nome de Halamid na Europa e em outros continentes.

Laurindo Hackenhaar Luiz Carlos G. Bayer João Soares Veiga Dino Gava

# AIBACÁD-HALAMID-DU

